

PROJETO EXTRAORDINÁRIAS

Jaqueline Stephanie Nunes Azevedo¹

Tauana Previdelli Castro²

Resumo

O *Projeto Extraordinárias* tem como tema central a desigualdade de gênero e os impactos causados pelo desconhecimento de bases femininas responsáveis por grandes avanços científicos e sociais experienciados na atualidade. Destarte, o presente trabalho tem por objetivo conhecer as histórias de diferentes mulheres que realizaram feitos extraordinários e que viveram em diferentes períodos históricos. A estrutura do projeto foi idealizada de modo que os estudantes sejam mais autônomos no processo de construção de seu conhecimento. Diante disso, inicia-se com questões problematizadoras ou histórias disparadoras que ocorrem por meio de conversas, leitura de textos literários e pesquisas em sites e/ou entrevistas. Subsequentemente, faz-se a análise desses conteúdos através da socialização das descobertas, debates ou atividades gráficas e/ou tecnológicas. Por fim, ocorre a produção de conteúdo que resulta na criação de materiais de consulta pública, tais como cartazes físicos, minibiografias, tabulação de dados e coletâneas artísticas que podem ser encontrados no site do projeto. Para tanto, utiliza-se como fundamentação teórica os seguintes autores: Chimamanda Adichie (2009), que discute as relações de gênero; Moraes (2021), que aborda a educação como transformação mediante a ação do indivíduo no mundo; e Andrade (2021), que trata da prática pedagógica como algo intencional para evidenciar o processo de ensino-aprendizagem. O projeto proporcionou aos discentes a compreensão de que conhecer as conquistas femininas é importante, assim como conhecer a atual realidade econômica, social e política, quando se coloca em pauta as questões de gênero. Esta compreensão evidencia-se por meio de ações cotidianas que se mostram presentes desde a escolha autônoma de materiais relacionados à proposta do projeto até a mudança de postura com relação ao outro. A partir do entendimento deste cenário, foi possível buscar alternativas para transformá-lo, tendo como base fundamental o poder da voz e da ação de mulheres inspiradoras.

Palavras-chaves: mulheres; igualdade de gênero; mulheres inspiradoras.

Introdução

Há um livro que traz muitas reflexões sobre o perigo de conhecer apenas uma história, sobre como saciar-se com um único contexto pode ser raso e, por vezes, discriminador.

Um trecho deste livro, escrito por Adichie (2019), diz:

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades – e professora polivalente no ensino fundamental I do Colégio Notre Dame/SP. E-mail: jaquelineazevedo@colegionotredame.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN – e professora polivalente no ensino fundamental I do Colégio Notre Dame/SP. E-mail: tauanacastro@colegionotredame.com.br

Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo; mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. (ADICHIE, 2019, p. 21).

Em 2021, a partir de diferentes vivências de leitura nas quais muitos homens eram destaques, surgiu o questionamento: por que não uma mulher? Então, um conto de um livro muito especial, *Extraordinárias*, de Duda Porto e Aryane Carraro, principiou uma discussão muito importante. Na obra, lemos sobre Dandara, a escrava que ajudou a libertar os escravos e deu sua vida a serviço de seu povo. Porém, trata-se de um nome que passa despercebido atrás de uma voz que o atenua: Zumbi dos Palmares, o rei dos Quilombos. Todavia, quem seria Zumbi, se não fosse Dandara? Essas perguntas iniciaram o diálogo entre os alunos. Ao conhecerem Dandara, os discentes perceberam sua importância e puderam conhecer mais uma responsável por causas heroicas, não uma coadjuvante, mas uma verdadeira mulher extraordinária.

Muitas histórias sobre homens que conquistaram, descobriram e inventaram são contadas. Quando somos perguntados sobre grandes governantes ou inventores, muitos destes nomes surgem em nossa mente. São nomes que fazem história, e histórias que são usadas para capacitar. Contudo, até que ponto são histórias em que todos podem, de fato, se identificar? Mais: até que ponto elas são usadas para humanizar?

Desde os primórdios da humanidade, a mulher evidenciou-se como criadora de cultura e, com o passar dos anos, muitas conquistas foram realizadas e suas posições como cidadãs, inventoras e governantes foram reconhecidas. Porém, depararam-se com diversos impasses quando se tratava de reconhecerem seu lugar nestes mesmos âmbitos. Bertha Lutz é um grande exemplo. Junto a outras mulheres, conquistou o direito ao voto feminino e a ocupação feminina de cargos políticos. Entretanto, ainda hoje há dados que ilustram que, apesar de quase 90 anos de conquista, ainda há muito o que se fazer.

Diante deste cenário, a escola como espaço de aprendizagem e reflexões coloca-se como meio fundamental de oportunização de conhecimento sobre essa temática, pois, como dizem Arcenas, Karino e Sasaki (2021):

[...] somos todos aprendentes ao longo de nossas vidas, e ser “aprendente” é adquirir conhecimentos que permitam aos alunos se envolverem como

cidadãos de um mundo em constante transformação por meio de um pensamento virtuoso e não por recuperação e reprodução da informação. (2021, p. 38).

À vista disso, crianças poderão crescer compreendendo que conhecer as conquistas femininas é importante, assim como conhecer a atual realidade econômica, social e política quando se coloca em pauta as questões de gênero, visto que só a partir da compreensão deste cenário é possível buscar alternativas para transformá-lo, tendo como base fundamental o poder da voz e da ação de mulheres inspiradoras.

Desenvolvimento

Dada a riqueza da conversa suscitada com a leitura da história de Dandara e com o contexto de desigualdade de gênero tal qual mencionado anteriormente, o *Projeto Extraordinárias* foi idealizado com o objetivo de conhecer as histórias de diferentes mulheres que realizaram feitos extraordinários e que viveram em diferentes períodos históricos.

Temos, no Colégio, uma mulher que nos inspira, cujo carisma guia nossas ações diárias, Santa Emilie de Villeneuve. Iniciamos uma pesquisa coletiva, refletindo sobre sua história de vida, suas conquistas e seu louvável desejo de servir a Deus e ao próximo, descobrindo o que a faz tão extraordinária. Além disso, a partir dos estudos sobre essa entidade tão importante, iniciamos outras pesquisas individuais, buscando também conhecer a importância e outros feitos extraordinários de diferentes mulheres extraordinárias espalhadas pelo mundo.

Todo o processo de trabalho foi realizado de modo que os estudantes fossem mais autônomos no processo de construção de seu conhecimento. Assim, pesquisaram uma mulher diferente das já apresentadas em sala de aula, e a trouxeram para socializar com seus colegas. Após a socialização, as informações coletadas serviram para a construção de um mural, tendo Emilie como centro.

Em 2022, o projeto tornou-se maior e foi construído de forma que, durante todo ano, os discentes conhecessem personalidades femininas em diferentes componentes curriculares, tornando-o algo não fragmentado e voltado ao domínio cognitivo, mas um pensar complexo e interdisciplinar também de domínio emocional e espiritual (MORAES, 2021). Algumas das propostas realizadas foram:

- Construção do mural com resumos sobre feitos extraordinários de mulheres do mundo.
- Contação de história da artista Anita Malfatti, que culminou na releitura de suas belas obras.
- Releitura da obra *Os operários*, de Tarsila do Amaral (1993), cujas personalidades representadas foram as mães dos estudantes como sendo extraordinárias.
- Escrita de uma minibiografia de personalidades femininas que estão fazendo história em diferentes modalidades esportivas.
- Pesquisa de campo com pessoas de seu convívio usando o seguinte direcionamento como base: “cite uma personalidade do esporte”. Em seguida, tabulação dos dados utilizando *softwares* digitais e interpretação do gráfico gerado.
- Apresentação da compositora Ionete da Silveira Gama, Dona Onete, e discussão dos desafios de ser reconhecida como compositora e cantora, além da abordagem do etarismo.

Todo o processo de trabalho foi postado por professores e alunos em um site criado especificamente para que os discentes reconhecessem e reforçassem os novos conhecimentos das bases femininas. Quando algumas práticas de aprendizagem visível se tornam um hábito dentro da sala de aula, aos poucos, as crianças internalizam as mensagens sobre o que é aprender e como a aprendizagem acontece. Aprender não é um processo de absorver as ideias dos outros, mas envolve descobrir, tornar visíveis nossas próprias ideias e teorias, e ampliá-las através das trocas com as diferentes ideias e teorias do grupo (MESQUITA; CAYUELA, 2021).

Conclusão

Maria Cândida Moraes, em sua obra *Paradigma Educacional Ecológico*, nos traz uma visão acerca do conhecimento como balizador da transformação do sistema social. Em um trecho de seu livro, afirma que as instituições devem:

Colaborar para a construção de uma sólida base conceitual em educação capaz de apontar caminhos que reconcilie o processo de construção do reconhecimento com à maneira dinâmica com que a vida acontece,

colaborando assim para uma nova reconfiguração complexa de transdisciplinar do ato pedagógico e à revitalização dos ambientes educacionais e conseqüentemente transformação dos sistemas sociais envolvidos. (MORAES, 2021, p. 224).

Como seres em transformação, mudar não é uma opção, mas uma imposição da própria natureza, da vida em sociedade, das etapas de vida e do nosso próprio crescimento pessoal. Nesse sentido, entendemos que o projeto descrito propiciou um espaço aos educandos para refletir acerca dos conhecimentos prévios relacionados às questões de gênero e, concomitantemente, da oportunidade de ampliá-los por meio de propostas envolvendo diálogos e investigações. Mais do que isso, também percebemos estudantes engajados em modificar, através de suas ações, os sistemas sociais.

Atualmente, observamos alunos que, ao serem indagados sobre personalidades culturais ou históricas, não se remetem apenas a figuras masculinas, mas trazem em seu repertório personalidades femininas que também tiveram muita importância. Ao mesmo tempo, notamos meninas mais seguras em se colocar perante o grupo e que reforçam seu papel como protagonistas e agentes transformadoras do mundo, usando, inclusive, histórias de mulheres que as influenciaram.

Referências

- ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ANDRADE, J.P. Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula. 1 ed. São Paulo: Panda Educação, 2021.
- ARSENAS, C. E; KARINO, C. A e SASSAKI, C. Tornando visível a presença das 8 forças que propiciam o desenvolvimento da cultura de pensamento num ambiente de aprendizado. In: Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula. 1 ed. São Paulo: Panda Educação, 2021. p 37-66.
- MESQUITA, A. L.; CAYUELA, D. A aprendizagem visível e a transformação docente. In: Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula. 1 ed. São Paulo: Panda Educação, 2021. p. 89-102.
- MORAES, M. C. Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem humana. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

PROJETO *REDE VIDA E OBRA*: IDEIAS QUE SE TECEM

Elisabete Cardieri¹

Inês Fernandes²

Ingrid Taveira³

Resumo

Como possibilitar, durante o ensino médio, o conhecimento ampliado de contribuições dos pensadores nos vinte e seis séculos de reflexão filosófica, sociológica e outras? A esse desafio soma-se a exigência da efetiva produção autoral, reflexiva e crítica, a partir de pesquisa em diversas fontes, bem como a apresentação pública para além de sala de aula. Este trabalho objetiva apresentar o Projeto *Rede: Vida e Obra*, realizado com todos os estudantes do ensino médio do Colégio Notre Dame, tendo como proposta conhecer os pensadores (da Antiguidade aos nossos dias), investigando as principais contribuições teóricas por eles desenvolvidas. De cunho interdisciplinar, participaram os componentes: Filosofia, Sociologia, História, Artes e Design Gráfico (eletiva). O projeto foi realizado em 2019, contemplando as etapas: a) pesquisa teórica e elaboração textual dissertativa; b) apresentação pública; c) preparação de fichas e resumos para compor painel integrado em rede. Cada estudante assumiu dois filósofos (somando 82 pensadores) para investigar contexto histórico e as articulações com a vida, as obras e conceitos apresentados por cada um. As apresentações foram expostas aos colegas das três séries e aos professores, organizadas em períodos distintos do ano letivo. Como última etapa, todos prepararam um resumo e uma ficha síntese sobre seus autores para o painel integrado, apresentados na Mostra Científico-Cultural. A perspectiva de reflexão em rede inspirou-se, em especial, na teoria da complexidade de Morin (2000) e em seus interlocutores, bem como em pesquisadores da área de Ensino de Filosofia (GALLO, 2003; KOHAN, 2003; SEVERINO, 1999, 2003) que incentivam o caráter reflexivo e de sentido das práticas educativas. O envolvimento dos estudantes revelou o compromisso, em especial, com a construção do próprio conhecimento e com a posterior transmissão aos colegas. Destaca-se, assim, nesse movimento, a consciência da dimensão social do saber e da aprendizagem: o que se aprende pode/deve ser também compartilhado com os outros.

Palavras-chaves: Ciências Humanas; complexidade; interdisciplinaridade

¹ Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora de Filosofia e Estudos Antropológicos e Filosóficos. E-mail: elisabetecardieri@colegionotredame.com.br

² Licenciatura em Ciências Sociais pela University of Southern Mississippi e professora de História. E-mail: inesfernandes@colegionotredame.com.br

³ Licenciatura em Artes (Teatro) pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e especialista em Cultura e Educação pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. E-mail: ingridtaveira@colegionotredame.com.br

Introdução

Um dos desafios da área de Ciências Humanas no ensino médio, de modo especial, da Filosofia e da Sociologia, é ampliar o acesso e a reflexão consistentes dialogando com as contribuições de pensadores nos mais de 26 séculos de tradição. Quais ações podem oferecer o conhecimento real e a reflexão crítica a partir do diálogo com os filósofos, compreendendo as relações com o contexto histórico e seus impasses? Como incentivar a partilha do conhecimento e reflexões entre os colegas, com compromisso e seriedade, e compreender a dimensão social da aprendizagem e do saber? A partir dessas e de outras inquietações, em 2019, desenvolvemos o Projeto Interdisciplinar *Rede: Vida e Obra* com os estudantes do ensino médio do Colégio Notre Dame (Rede Azul, São Paulo).

O objetivo deste artigo é apresentar o processo desenvolvido durante três trimestres, as reflexões suscitadas e os resultados das ações. O projeto integrou os componentes curriculares Estudos Antropológicos e Filosóficos, Sociologia, História, Artes e a eletiva de Design. Os objetivos propostos foram: investigar e desenvolver pesquisa teórica e apresentação pública sobre o contexto histórico, vida e obras de mais de oitenta filósofos e cientistas sociais; e organizar a composição de painel explicitando a Rede que se tece com as contribuições dos pensadores e com as articulações entre si.

Diálogo com alguns autores

O desenvolvimento da proposta articulou-se com as reflexões sobre educação e ensino de Filosofia que ressaltam o caráter essencial da contextualização e do acesso aos conceitos e contribuições dos pensadores, bem como do processo autônomo de pesquisa, reflexão e autoria dos estudantes. Nesse sentido, a articulação interdisciplinar dos componentes envolvidos se integra ao que Morin (2000) enfatiza desde suas reflexões no livro *Os sete saberes*, retomadas em *A Cabeça bem-feita* (2003), acerca do conhecimento pertinente e da superação da fragmentação dos saberes:

[...] o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar. (MORIN, 2003, p. 15).

Por outro lado, a questão central geradora do acesso efetivo e consistente às contribuições dos pensadores é sempre tematizada por vários pesquisadores sobre Ensino de Filosofia (CERLETTI, 2004; GALLO, 2003, 2012; KOHAN, 2003, 2004; MARCONDES, 2004; SEVERINO, 1992, 2003; VELLOSO, 2015), ressaltado em diversas atividades propostas por Taylor (2016). Essa perspectiva é cuidadosamente refletida por Severino (2003) ao afirmar:

[...] Qual o processo da história do pensamento no processo de ensino/aprendizagem da filosofia? O convívio com os filósofos parece um caminho óbvio. [...] Com efeito, impõe-se o resgate do pensar filosófico do passado, daquilo pelo que se tornou clássico, porque o filosofar, como toda modalidade de conhecimento, se faz também pela prática histórico-social de um sujeito coletivo. (SEVERINO, 2003, p. 54).

Nesse sentido, o autor também aponta a validade do diálogo com os pensadores ao reconhecer o movimento de criação e superação de ideias historicamente apresentadas como um processo que nos subsidia para compreendermos nossas vivências atuais.

As ações propostas em cada trimestre, desde a pesquisa inicial (realizada por cada estudante) à composição do painel em Rede (como construção do grupo), favoreceu a percepção do “filosofar como grande experiência coletiva, como, de resto, o é toda a cultura humana”. (Ibidem., p. 54)

Etapas do percurso

O projeto foi organizado em três etapas realizadas durante os três trimestres. Optamos por integrar todos os estudantes do ensino médio, considerando que o processo de pesquisa, sistematização e apresentação poderia ser realizado de forma satisfatória, independentemente da série.

a) Primeira etapa: orientação sobre as ações e produtos

- Seleccionamos 82 pensadores e cada estudante, a partir de um sorteio, assumiu dois filósofos (seus filósofos-parceiros) para apresentá-los mais proximamente e apresentá-los aos colegas.

- Todos foram orientados quanto aos procedimentos de pesquisa e de elaboração do texto, que deveria apresentar informações sobre o *contexto histórico, principais obras, concepções e contribuições teóricas* apresentadas por cada filósofo.

- Estabelecemos dois prazos distintos para entrega do trabalho escrito, que foi corrigido pelos professores-tutores (de Estudos Antropológicos e Filosóficos, História e Sociologia) com quem os estudantes poderiam sanar dúvidas e solicitar orientação. Após a primeira leitura, os textos foram devolvidos para que os alunos pudessem realizar correções, adequações e equívocos conceituais e, a partir daí, preparassem os materiais para a apresentação.

b) Segunda etapa: apresentação dos trabalhos

- Preparação das apresentações: mantendo o mesmo processo de tutoria, os professores estiveram à disposição para acompanhar a elaboração dos *slides*, apontando questões centrais e ponderando acerca da linguagem, do tempo de exposição etc.

- Apresentação pública: nos meses de junho e setembro, algumas aulas foram destinadas às apresentações com presença de todos os estudantes do ensino médio. Para compreensão do processo histórico, os filósofos foram apresentados a partir da perspectiva cronológica, contando com a articulação e explicitação de pontos fundamentais destacados pelos professores tutores.

c) Terceira etapa: síntese e partilha ampliada

- Após as apresentações, cada estudante preparou um resumo (de duas páginas) e uma ficha síntese sobre seus “filósofos-parceiros”. As fichas integraram o Painel em Rede, organizado por período da História da Filosofia, e os resumos foram organizados e impressos para consulta dos visitantes da Mostra Científico-Cultural.

Processo e resultados

A realização das pesquisas individuais pelos estudantes oportunizou o desenvolvimento de habilidades essenciais, já suscitadas nas atividades regulares do ensino médio, mas com o diferencial da exigência de seleção e sistematização de conceitos e informações relevantes para compreender a vida e as ideias de cada filósofo. Além disso, constatamos o compromisso de cada uma e de cada um com a proposta, bem como com as correções e adequações sugeridas pelos professores-tutores.

Certamente, os momentos de apresentação foram os mais marcantes e significativos para todos. A experiência de exposição pública “para além de sua turma” gerou a sã ansiedade e o real empenho por uma preparação cuidadosa para compartilhar o saber construído, e aprender com as informações e reflexões apresentadas pelos demais colegas.

Por fim, para a Mostra Cultural, foram preparados cinco painéis para exposição das fichas organizadas por período: Antiga e Medieval, Moderna e três destinados à Filosofia Contemporânea. A partir de uma teia tecida com barbante, as fichas foram disponibilizadas para possibilitar a percepção do desenvolvimento das ideias propostas pelos pensadores, inclusive, destacando grandes tendências (idealistas e materialistas) que, por alguns séculos, marcaram a reflexão filosófica.

A composição do painel foi também um processo coletivo em que a problematização e a sensibilidade das docentes de Artes e Design ampliaram a perspectiva reflexiva do projeto e da interdisciplinaridade, referenciando o contexto histórico com a composição de imagens e informações mais relevantes de cada período, favorecendo a articulação com as reflexões elaboradas pelos pensadores.

Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto suscitou muitas observações e conquistas. Houve a constatação do valor do processo sistemático de pesquisa e da organização de informações acerca de uma temática, que contribui para ampliação do conhecimento pessoal, mas que ganha nova configuração quando se tem o compromisso de ser apresentado aos colegas. Esse percurso realizado por cada estudante revelou o gosto pela “intimidade” com o pensador-parceiro e o interesse por dialogar e conhecer a perspectiva de filósofos que os colegas pesquisaram. Foi uma trajetória pessoal, de autoria, reflexão e partilha, acompanhada pelos tutores.

Os momentos de apresentação pública tornaram-se espaços/tempos especiais de partilha de conhecimento, construído individualmente, mas socializado e contextualizado com as reflexões e conexões realizadas pelos professores tutores. Ademais, foram especiais, sobretudo, graças à experiência de um projeto que integrou as três séries do ensino médio. Além de intensificar as relações de amizade que os alunos cultivam cotidianamente, o projeto gerou conexão ao constatarem as articulações que os filósofos estabelecem entre si. Nesse sentido, recordamos a reflexão proposta por Kohan (2003, p. 45):

[...] temos defendido que ensinar filosofia bem pode ter que ver com promover experiências do pensamento filosófico. [...] Uma experiência de pensamento é uma prática teórica, intersubjetiva, irrepetível, intransferível, uma forma de exercer o pensar que chamamos de ‘filosófica’ quando dá

ênfase à crítica, à criação, à diferença, e a uma interlocução com uma história de pensamentos que no ocidente tem mais de 26 séculos.

Por fim, ao concluirmos o processo, pudemos constatar que a tarefa docente está sempre marcada pelo compromisso com o conhecimento consistente, com o pensamento crítico, reflexivo e ético, que possibilite a atuação consciente e cidadã. Essa formação se faz mais coerente quando promovemos a integração e o diálogo entre as diversas áreas de saber. É um exercício contínuo de aprender, de disponibilidade ao novo, que só se mostra quando nos abrimos ao questionamento, às perguntas e à construção de outras possibilidades.

[...] Ensinar filosofia é convidar a pensar. É convidar a compartilhar a atividade que supõe um esforço, é certo, mas abre enorme perspectiva de chegar a enfrentar-se com o novo. E quando se possibilita a novidade, quando aparece algo que antes não havia, transformamos o mundo. (CERLETTI, 2004, p. 41).

Referências

- CERLETTI, Alejandro A. Ensinar Filosofia: Da pergunta à proposta metodológica. In: KOHAN, Walter O. (org.) *Filosofia: Caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- GALLO, Silvio. Ética e cidadania no ensino da Filosofia. In: GALLO, Silvio. (org.). *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003
- GALLO, Silvio. *Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia*. 20ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- KOHAN, Walter O. O Ensino de Filosofia frente à educação como formação. In: GALLO, Silvio (org.). *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- KOHAN, Walter O. (org.) *Filosofia: Caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: UNESCO-São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SEVERINO, Antonio J. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SEVERINO, Antonio J. Ensino de Filosofia: Historicidade do conhecimento e construtividade da aprendizagem. In: GALLO, Silvio. (org.). *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TAYLOR, John L. *100 ideias para ensinar Filosofia e Ética: Para professores de Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2016, 134p.
- VELLOSO, Renato. *Lecionando Filosofia para adolescentes: Práticas pedagógicas para Ensino Médio*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.